

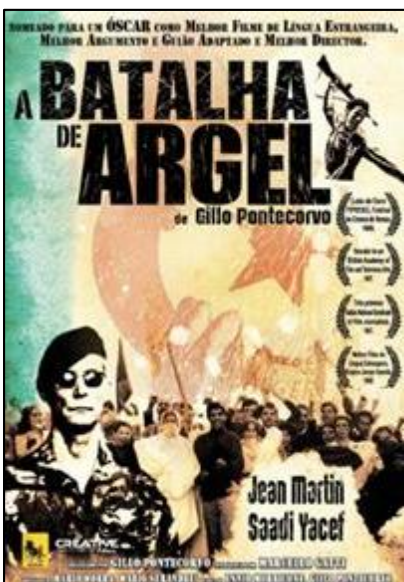
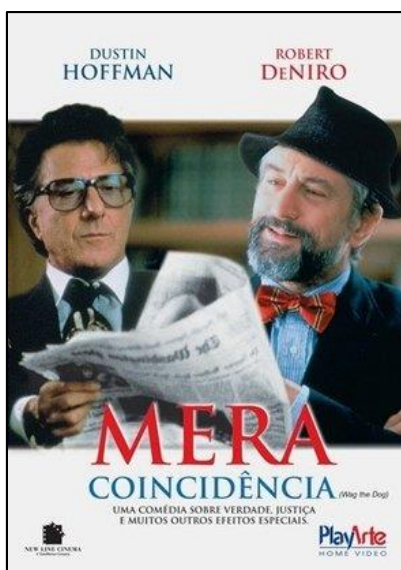
SINGFLIX

Recomenda-se insistentemente não sair de casa. As aulas estão suspensas, a ordem é um distanciamento social, algo ao qual não estamos acostumados. Adaptando-se à situação, o Singular Anglo dá prosseguimento aos estudos com aulas gravadas pelos seus professores que podem ser acessadas pela internet. Como parte desse esforço estamos lançando o "SINGFLIX". O professor de História João Bonturi, traz uma série de indicações de filmes que abordam assuntos históricos e temas da realidade contemporânea. As indicações são acompanhadas de uma sinopse e comentários sobre cada filme.

Sobre assistir aos filmes é muito importante lembrar que não se deve tomá-los como "verdade". Da mesma forma que os livros, os filmes abordam um ponto de vista e fornecem uma opinião de um diretor, que pode ou não coincidir com outras correntes de pensamento sobre o assunto. Nenhum diretor é obrigado a retratar academicamente um episódio. Os filmes são importantes para despertar o interesse em aprofundar o conhecimento, seja por outros filmes ou pesquisas em livros.

Então, prepare sua pipoca e bom proveito.

SINGFLIX – 1ª TEMPORADA



SINGFLIX

SINOPSES

MERA COINCIDÊNCIA (Wag The Dog, 1997)

A expressão “*fake news*” é relativamente nova e popularizou-se a partir da ascensão de Donald Trump, porém sua prática é antiga.

Em “Mera Coincidência”, protagonizada pelos *superstars* Robert de Niro e Dustin Hoffman, sob direção de Barry Levinson, a ação se passa nos Estados Unidos, durante os anos 90. Duas semanas antes das eleições, o presidente da República, candidato à reeleição, foi acusado de abusar sexualmente de uma menor que integrava um grupo de escoteiras em visita à Casa Branca.

O escândalo estoura na mídia enquanto o presidente se encontrava em visita oficial à China. De lá vem a convocação do especialista Conrad Brean (Robert de Niro), cuja missão é desviar a atenção do público e reconstruir a imagem do candidato. O marqueteiro parte imediatamente para Hollywood em busca do produtor Stanley Motss (Dustin Hoffman). Daí para frente as confusões acontecem.

1958 – O ANO EM QUE O MUNDO DESCOBRIU O BRASIL

Há poucos documentários brasileiros sérios sobre futebol. **1958 – O ano em que o Mundo descobriu o Brasil** é um trabalho de ourives em que foram entrevistados os craques remanescentes brasileiros, os adversários e os jornalistas que presenciaram os jogos na Suécia. Só Pelé não foi entrevistado, mas como disse o respeitado cronista esportivo Juca Kfourri, “ele não sabe o que perdeu”. O filme soube também compreender a época e juntar à primeira conquista da Copa Jules Rimet o excepcional desempenho do governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961) e o seu **Plano de Metas**, o surgimento da **Bossa Nova** e do **Cinema Novo**.

12 ANOS DE ESCRAVIDÃO

“É um filme sobre onde estivemos, onde estamos e para onde vamos nesse debate sobre raça”, afirmou o diretor Steve McQueen. Por sua vez, os temas escravidão, tráfico negreiro e o legado das culturas africanas com projeção para a atualidade são constantes em provas desde o ensino fundamental até os vestibulares. Assim, é um filme de interesse geral.

O filme conta a saga de Solomon Northup, afrodescendente livre, casado, pai de três filhos, leitor ávido, músico e lavrador que foi sequestrado e vendido como escravo, condição na qual permaneceu entre 1841 e 1853.

“12 Anos de Escravidão” (2013) venceu em 2014 o prêmio Globo de Ouro como Melhor Drama; o BAFTA, concedido pela Academia Britânica de Artes da Televisão e do Cinema, como Melhor Filme e Melhor Ator (Chiwetel Ejiofor). Para coroar arrebatou os troféus Oscar como Melhor Filme, Melhor Atriz Coadjuvante (Lupita Nyong’o) e Melhor Roteiro Adaptado (John Ridley).

SINGFLIX

SINOPSES

O DIA QUE DUROU 21 ANOS

Há inúmeros filmes em torno da ditadura militar brasileira. *O dia que durou 21 anos* é um documentário que acompanha o dinamismo da historiografia, a maneira de escrever a História, ao acrescentar novas revelações. O documentário é de 2012, direção Camilo Tavares.

O historiógrafo, popularmente chamado de historiador, depende de documentos para comprovar a veracidade das suas afirmações; os documentos ficam em arquivos que podem ou não estar à disposição dos pesquisadores. No caso deste filme, foram consultados arquivos recentemente abertos nos EUA, que trouxeram à tona detalhes sobre a participação norte-americana no golpe de 31 de Março de 1964. Resultado de uma pesquisa que durou mais de três anos, o documentário usa como fonte gravações de diálogos da Casa Branca de 1962 a 1964.

Do filme constam diálogos dos presidentes norte-americanos John Kennedy e Lyndon Johnson. Em uma gravação de junho de 1962, o embaixador dos EUA no Brasil, Lincoln Gordon, expõe ao presidente John F. Kennedy a necessidade de uma infiltração nas Forças Armadas brasileiras. Essa interferência foi consolidada pelo próprio embaixador e pelo general Vernon Walters, adido militar dos EUA no Brasil entre 1962 e 1967.

A BATALHA DE ARGEL

Desde o seu lançamento (1966), grande parte da crítica especializada aponta ***A Batalha de Argel*** como um dos melhores filmes de reconstituição histórica. O roteiro de Franco Solinas e de diretor Gillo Pontecorvo, baseado nos relatos de Yacef Saadi (líder guerrilheiro, posteriormente senador, que também é ator do filme, no papel de Jaffar), condensa um episódio pela independência argelina.

O roteiro mostra o despertar da consciência política no personagem Ali La Pointe, analfabeto, trapaceiro de longa ficha policial, que convive com prisioneiros políticos na cadeia, ao mesmo tempo em que líderes políticos argelinos eram guilhotinados sob suas vistas. Ao sair da prisão, Ali procura a FLN (Frente de Libertação Nacional) e engaja-se na luta pela independência.

O diretor Pontecorvo condena as proporções das ações terroristas dos dois lados e destaca que os inocentes são as maiores vítimas. Ao contrário do cinema norte-americano, que em geral demoniza o inimigo e não lhe dá voz, ***A Batalha de Argel*** expõe os pontos de vista e os métodos aplicados por argelinos e franceses, apenas as imagens induzem o espectador a simpatizar com os colonizados.